

## **ÁREAS VERDES URBANAS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTAL AO SOCIAL NA CIDADE DE ALFENAS-MG**

Allana Paula Braga<sup>1</sup>

Matheus Nadur dos Santos<sup>2</sup>

Saulo Rocha Leite<sup>3</sup>

Clibson Alves dos Santos<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O espaço urbano, no senso comum, é tido como oposto ao natural, e o planejamento de muitas cidades brasileiras ignora a importância ecológica e social de áreas verdes urbanas. Recentemente, esse conceito tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas e políticas, uma vez que as fragilidades ambientais de nossas cidades ficam mais evidentes com a intensificação de eventos climáticos extremos.

Nesse sentido, o presente trabalho, realizado no âmbito da disciplina de Conservação de Recursos Naturais do curso de bacharelado em Geografia, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), pretende contribuir com a discussão acadêmica do conceito, a partir de teóricos trabalhados em sala de aula, além de outros sugeridos, como também no estudo de um caso específico em uma região da cidade de Alfenas (figura 1), uma cidade média do Sul de Minas Gerais, onde se localiza o campus sede da UNIFAL.

Entende-se que o estudo das áreas verdes urbanas é necessário pela sua importância como subsídio para o poder público municipal na criação e manutenção dessas áreas. Maciel e Barbosa (2015) destacam a importância dessas áreas em espaço urbano, uma vez que os núcleos urbanos e as atividades agrícolas fragmentam os habitats naturais de muitas espécies de animais. Integrado nessa discussão, os autores trazem o conceito de corredores ecológicos, que permitiriam a conexão entre esses

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, allana.braga@sou.unifal-mg.edu.br;

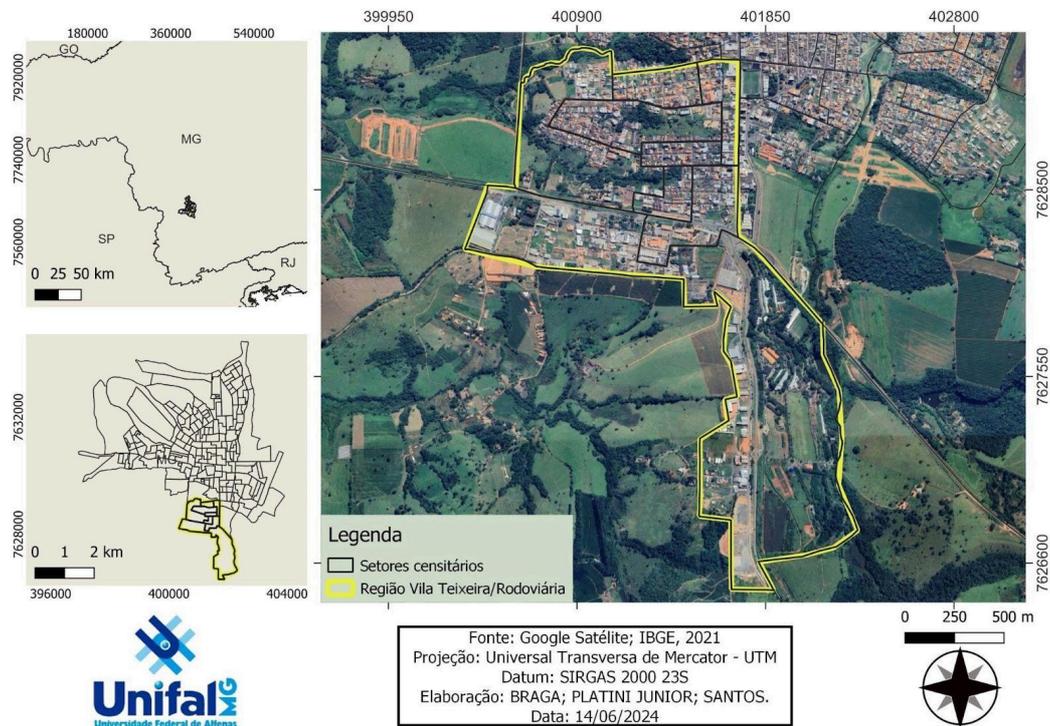
<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, matheus.nadur@sou.unifal-mg.edu.br;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, saulo.leite@sou.unifal-mg.edu.br;

<sup>4</sup> Orientador: Prof. Dr. em Conservação de Recursos Naturais na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, clibson.santos@unifal-mg.edu.br.

fragmentos ainda conservados, de modo que as diferentes espécies possam migrar entre essas áreas.

Figura 1 - Localização da área de estudo



Fonte: Google satélite (2024); IBGE (2021). Elaborado pelos autores (2024).

Assim, será apresentada neste trabalho uma análise de áreas verdes em uma região na delimitação urbana de Alfenas-MG. As áreas comparadas são próximas, localizadas em um mesmo bairro. A análise será comparativa, desde o estado de conservação em que se encontram, bem como nas funções que exercem. Em se tratando de uma cidade média, em área de forte atividade agrícola, as áreas verdes podem contribuir como fragmentos conservados da vegetação e habitat natural, como oferecendo melhoria da qualidade de vida para a população, tanto sob a ótica ambiental, como também de lazer.

## METODOLOGIA

Importa destacar que esse trabalho se integra num projeto maior, em que outros trabalhos estão sendo desenvolvidos. A cidade de Alfenas-MG foi dividida em regiões, com tamanhos razoavelmente próximos, e respeitando os limites dos setores censitários do IBGE do último censo (2022).

As áreas verdes escolhidas para esse trabalho pertencem a uma dessas regiões. Após a definição da região, foi realizada uma análise visual por satélite, utilizando o Google Earth, para identificar potenciais áreas. Posteriormente, em campo, as áreas foram localizadas e confirmadas ou descartadas, uma vez que as áreas deveriam atender ao critério de serem públicas. Já nas áreas, cada uma foi analisada através de critérios definidos em um formulário desenvolvido em sala de aula.

Os dados foram adquiridos com análise qualitativa das áreas estudadas através de seus indicadores ambientais. Com indicadores de 0 (muito baixo) a 5 (muito alto), foi possível avaliar o estado da área de estudo. A área de estudos foi definida pela regionalização do território municipal, conforme explicitado.

O formulário se divide em sete categorias de indicadores que são: área analisada; indicadores ambientais; sociais; de infraestrutura; de segurança; de manutenção e limpeza; de acessibilidade e conectividade. Alguns dos indicadores requerem conhecimento prévio da área estudada, o que pode ser feito com perguntas aos moradores da área.

Foram escolhidos três pontos dentro do setor censitário onde era possível se considerar o tema Área Verde. Através da visitação a esses pontos é possível preencher quase todo o formulário, e as que não são possíveis preencher com a visitação podem ser feitas através de perguntas para moradores da área.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Existem diversas pautas relacionadas ao aprimoramento da qualidade de vida da humanidade — principalmente da população urbana que é mais afetada pela poluição — e um dos principais fatores que visa oferecer conforto e bem estar são os componentes naturais. É comum que em instalações idealizadas para a permanência de pessoas por um considerável período de horas diárias, exista um planejamento utilizando esses componentes, sejam eles naturais ou artificiais — jardins, cascatas, lagos etc. — buscando agradar os ocupantes desses espaços. Isso se concretiza por diversos locais ao longo das cidades, em áreas privatizadas como condomínios e shoppings há preocupação na estrutura e funcionalidade para atender às necessidades dos que utilizam. Mas quando se trata do espaço público, esses pontos nem sempre oferecem de fato o que a comunidade precisa.

Considerando os espaços públicos que propõem-se oferecer o bem-estar citado, estão as áreas verdes, exemplificadas por Maciel e Barbosa (2015, p.34) como:

locais de vegetação arbórea ou não inseridas ou presentes em ambiente urbano como praças, parques, terrenos baldios, hortas e até mesmo cemitérios, geralmente com o objetivo de ornamentar esses locais, proporcionar lazer e melhorar a qualidade de vida da população.

Os objetivos das áreas verdes devem atender a função social, que está intimamente ligada à disponibilização de áreas de recreação para a comunidade, contribuir para o meio ambiente — já que os componentes naturais presentes nesses locais reduzem os efeitos da industrialização — e possuir beleza cênica atrelada a harmonização entre as áreas edificadas e as áreas de circulação, uma vez que podem ser utilizadas para a contemplação natural (Loboda e De Angelis, 2005).

Os autores, Morero; Santos e Fidalgo (2007), apresentam benefícios essenciais proporcionados pelas áreas verdes, que funcionam como um filtro eficaz para partículas suspensas no ar, colaborando com a saúde física humana. Também promove a saúde mental, reduzindo o ruído e o calor, oferece alívio psicológico diminuindo a sensação de opressão causada pela presença de grandes edifícios.

Cada cidade possui uma estrutura e dinâmica própria para seu funcionamento eficaz, e com as áreas verdes não é diferente. É necessário análise e planejamento prévio para que esses locais não causem desequilíbrios sociais e ecológicos. Se tratando de locais com nascentes e corpos hídricos é indispensável a proteção das matas ciliares, que de acordo com Pequeno et al. (2002, p.7), possuem a seguinte função:

As matas ciliares funcionam como barreira natural, os sistemas radiculares das espécies ali existentes além de exercerem a função de sustentação, absorção de nutrientes e melhoria no aporte de carbono orgânico, interferem na estruturação do solo em função dos exsudados orgânicos liberados, enquanto que a parte aérea contribui com proteção contra o impacto direto das gotas de chuva no solo, o que ocasionaria as enxurradas e consequentemente arraste de partículas e material existente na superfície do solo.

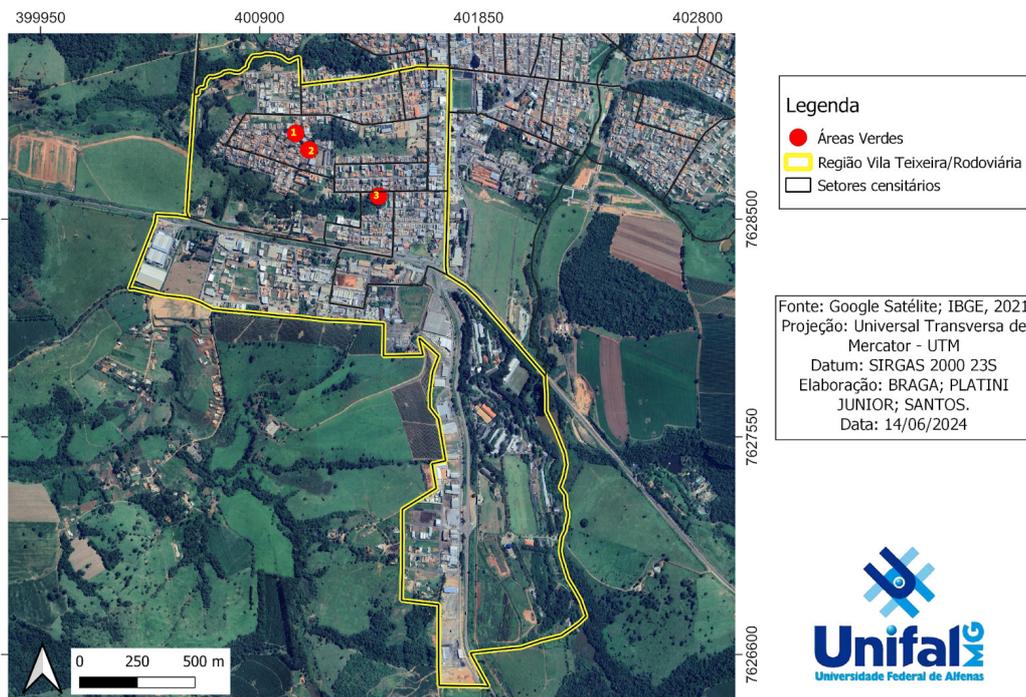
As matas ciliares são áreas de preservação permanente (APP), que no código florestal, a Lei ° 12.651, de 25 de maio de 2012, Seção I - Da Delimitação das Áreas de Preservação Permanente, Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei: I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular (Brasil, 2012).

Atentando-se sobre os quesitos sociais ambientais e legais, é notável o quanto as áreas verdes são benéficas e necessárias. Cabendo ao poder público se organizar de forma ideal e qualificada para que esses espaços cumpram suas funções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas e mapeadas 3 áreas verdes na região de estudo (figura 2).

Figura 2 - Distribuição espacial das áreas verdes



Fonte: Google satélite (2024). Elaborado pelos autores (2024).

A primeira área analisada é pequena, situa-se isolada em um cruzamento de vias, possui plantas arbustivas em seu perímetro, algumas árvores, um banco de concreto e ao lado um objeto provavelmente utilizado para colocar alimento para os pássaros. O solo está predominantemente exposto, mas possui uma pequena quantidade de serrapilheira. Não possui lixeiras nem placas, mas também não foram observados resíduos de lixo.

A segunda também é uma pequena área, situada entre duas ruas com diferença de nível. A área em si é bastante conservada, com diversas espécies de árvores de grande porte e algumas plantas ornamentais plantadas por moradores do entorno, com bastante presença de serrapilheira, mas não conta com nenhuma infraestrutura e possui resíduos de lixos diversos espalhados pelo local.

A terceira área já é maior, mais estruturada e abriga uma nascente. É cercada por tela de alambrado, possui controle de acesso por um morador que tranca o portão ao anoitecer e destranca ao amanhecer. Há uma lixeira e placas, uma indicando que a área é uma APP, que não é permitido jogar lixo e quem o fizer estará sujeito a penalidades. E outra pedindo para não se aproximar da nascente com cães e bicicletas, para evitar degradação e manter a limpeza. O acesso e parte do espaço no interior da área são cimentados, incluindo uma bica d'água que permite a qualquer pessoa pegar água com facilidade.

No que se refere aos aspectos naturais, há algumas plantas ornamentais próximas à entrada, mas ao adentrar a área a vegetação se apresenta bem conservada, principalmente no entorno do curso d'água — mata ciliar —. O solo possui uma boa cobertura de serrapilheira. A nascente passa por um encanamento simples para formar a bica e depois a água segue seu percurso natural, mas esse percurso apresenta uma parte de assoreamento, certamente promovido por resíduos sólidos identificados no local.

O curso d'água segue, adentrando mata fechada. Uma rua o corta em certo ponto, através de uma ponte. Do outro lado, ele se conecta a uma área verde maior, não acessível, que sai da zona urbana do município. Foi possível perceber, por imagem de satélite, que a mata ciliar segue o curso d'água, que também pode ser entendido como um corredor ecológico que conectaria a área verde. A água tem bom aspecto, e a população costuma coletá-la no local para consumo.

Percebemos, ao realizar essa análise, que as três áreas verdes apresentam similaridades, não obstante suas diferenças que abordaremos. As três oferecem qualidade paisagística ao entorno, além de conforto térmico, como ressaltado por Londe e Mendes (2014). Foi possível observar a presença de pessoas que trabalhavam próximas às áreas, que apontaram desfrutar do ambiente, adequado ao descanso. As áreas também oferecem solos permeáveis para a absorção de água da chuva, o que também contribui para a melhoria da qualidade de vida urbana.

No entanto, cabe destacar as suas diferenças, especialmente no tamanho, sendo a primeira uma pequena praça, a segunda uma área pequena sem nenhuma estrutura, e a terceira uma área maior e conectada à mata ciliar. Além disso, a terceira conta com uma nascente. Apontamos aqui a importância dessa conexão, pois a mata ciliar realiza a possibilidade de formação de um corredor ecológico ligando esse fragmento urbano conservado. Maciel e Barbosa (2015) asseveram essa importância para as espécies que podem se refugiar.

Além disso, observou-se pouca atenção direta do poder público municipal na manutenção dessas áreas, uma vez que moradores apontaram serem eles mesmos os responsáveis pela limpeza diária e demais cuidados. Cabe ressaltar, portanto, que as áreas verdes, além dos benefícios já listados, auxiliam em uma maior e mais efetiva integração comunitária, sem que com isso se isente o poder público de suas responsabilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar a presente pesquisa, objetivou-se contribuir com o debate acerca das áreas verdes urbanas e sua atual importância para as cidades brasileiras. No contexto de mudanças climáticas, os eventos naturais extremos são cada vez mais frequentes, exigindo um olhar mais atento ao planejamento urbano, tendo em vista evitar tragédias humanas e outros problemas que afetam a vida urbana.

Nesse sentido, ao analisarmos dois casos concretos de áreas verdes urbanas na cidade de Alfenas-MG, percebeu-se a sua importância ambiental e social no contexto em que se inserem. Os pontos de benefício encontrados na literatura citada foram confirmados após análise em campo, uma vez que garantem maior qualidade de vida para os moradores do entorno.

Não obstante, fora notado também pouca atenção do poder público municipal na manutenção das áreas, o que poderia potencializar seus usos e benefícios caso fosse feito. A população local, por sua vez, costuma valorizar as áreas, uma vez que moradores e pessoas que trabalham próximo a elas cuidam da manutenção e dela usufruem.

**Palavras-chave:** Áreas verdes urbanas; Qualidade ambiental, Mata ciliar, Recursos naturais, Cidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à FAPEMIG pelo apoio financeiro e a UNIFAL-MG pelo apoio acadêmico.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa;** altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis no 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm)>. Acesso em: 23 mai. 2024.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D.. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções.** *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais* V. 1 No 1 Jan/Jun. 2005.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C.. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana.** *Hygeia* 10 (18): 264 - 272, Jun/2014.

MACIEL, T. T.; BARBOSA, B. C.. **Áreas Verdes Urbanas: História, Conceitos e Importância Ecológica.** *Ces Revista, Juiz de Fora*, v. 29, n. 1. p. 30-42, jan./jul. 2015.

MORERO, A. M.; SANTOS, R. F. dos; FIDALGO, E. C. C. **Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso em Campinas–SP.** *Revista do Instituto Florestal*, v. 19, n. 1, p. 19-30, 2007.

PEQUENO, P. L. de L.; VASCONCELOS, L. P. de; VIEIRA, A. H.; MARTINS, E. P.; LOCATELLI, M; OLIVEIRA, V. B. V. **Importância das matas ciliares.** *Embrapa Rondônia Documentos (INFOTECA-E)*, Porto Velho, jul 2002.